

História da construção de saberes em enfermagem traumato-ortopédica

History of knowledge construction in trauma and orthopedic nursing care

Historia de la construcción del conocimiento en enfermería traumatológica ortopédica

Alessandra Cabral de Lacerda^I ; Maria Angélica de Almeida Peres^{II} ; Ana Cristina Silva de Carvalho^I ;
Rosa Gomes dos Santos Ferreira^{III} ; Tânia Cristina Franco Santos^I ; Pacita Geovana Gama de Sousa Apebirenses^{VI} 

^IUniversidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^{III}Hospital Municipal Miguel Couto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{IV}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar o desenvolvimento da enfermagem traumato-ortopédica a partir da primeira turma de residentes de um hospital especializado. **Método:** o estudo seguiu a metodologia histórica com abordagem qualitativa. As fontes foram documentos escritos e orais. **Resultados:** trabalhar em uma instituição especializada foi o ponto de partida para a busca por especialização de enfermeiras atuantes no cuidado traumato-ortopédico, que perceberam o saber/poder adquirido no trabalho assistencial, além da intenção de qualificar a assistência e elevar o hospital a instituto. Estratégias empregadas reúnem a busca por parcerias com instituições universitárias e associativas, além da criação de uma associação própria. **Considerações finais:** a enfermagem traumato-ortopédica ampliou seu espaço científico ao criar um curso de especialização com uma unidade acadêmica. Foi possível delimitar o poder acadêmico e institucional da enfermagem na instituição de saúde pela formação de enfermeiras especialistas constituindo um grupo de reconhecido pelo saber científico.

Descritores: História da Enfermagem; Especialização; Enfermagem Ortopédica; Acreditação Hospitalar; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the development of trauma and orthopedic nursing care from the very first class of residents of a specialized hospital. **Method:** historical methodology study with a qualitative approach. The sources consisted of written and oral documents. **Results:** working in a specialized institution was the starting point for nurses who were seeking specialization in the field of trauma and orthopedic care as they noticed the power-knowledge acquired through care work, plus they were willing to improve assistance and take the hospital up to an institute level. Strategies used include the search for partnerships with universities and associative-type institutions, in addition to creating their own association. **Final considerations:** trauma and orthopedic nursing care expanded its scientific space by creating a specialization course together with an academic unit. It was possible to define the academic and institutional power of the nursing staff in the health institution by considering the training process of its nurse specialists, who consisted of a group recognized for their scientific knowledge.

Descriptors: History of Nursing; Specialization; Orthopedic Nursing Care; Hospital Accreditation; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: analizar el desarrollo de la enfermería traumatológica ortopédica a partir del primer grupo de residentes de un hospital especializado. **Método:** estudio con metodología histórica con un enfoque cualitativo. Las fuentes fueron documentos escritos y orales. **Resultados:** el trabajo en una institución especializada fue el punto de partida para la búsqueda de la especialización de las enfermeras que trabajaban en la atención traumatológica ortopédica, quienes notaron el saber/poder adquirido en el trabajo asistencial, además de la intención de cualificar la atención y elevar el hospital al nivel de instituto. Las estrategias empleadas incluyen la búsqueda de alianzas con instituciones universitarias y asociaciones, y la creación de una asociación propia. **Consideraciones finales:** la enfermería traumatológica ortopédica amplió su espacio científico mediante la creación de un curso de especialización con una unidad académica. Se logró delimitar el poder académico e institucional de la enfermería en la institución de salud a través de la formación de enfermeros especialistas, que es un grupo reconocido por el conocimiento científico.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Especialización; Enfermería Ortopédica; Acreditación Hospitalaria; Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os cuidados de enfermagem relativos à ortopedia e traumatologia situam-se no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica devido a sua característica voltada às reparações de deformidades ósseas. Os saberes relativos a esta prática ampliaram-se com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas e dos recursos diagnósticos e terapêuticos para a correção de doenças e agravos¹.

A traumatologia associada à ortopedia engloba as vítimas de trauma do aparelho musculoesquelético¹. Também atua frente a situações de doenças, processos congênitos e do desenvolvimento, traumas, distúrbios metabólicos, doenças degenerativas, infecções e outros comprometimentos que atingem o sistema musculoesquelético, articular e o tecido conjuntivo de suporte. Compreende problemas de saúde clínicos, cirúrgicos e de reabilitação e podem ser

classificadas em agudas, crônicas ou incapacitantes. Inclui prevenção, cuidado e reabilitação a indivíduos em todas as faixas etárias, famílias e comunidades².

O Conselho Federal de Enfermagem do Brasil (COFEN), considerando a necessidade de qualificação do Enfermeiro com bases em critérios técnicos e científicos, estabeleceu a enfermagem em traumato-ortopedia como área de conhecimento desde 2011, unificando a ortopedia e traumatologia no termo que reconhece tal especialidade na profissão³.

A assistência de enfermagem em traumato-ortopedia possui uma complexidade por suas peculiaridades técnicas e pela sua constante necessidade de atualização face às mudanças no perfil epidemiológico e demográfico brasileiro, considerando o aumento da violência urbana e do envelhecimento populacional, fatores que repercutem em aumento da demanda da assistência em saúde, em especial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Soma-se a estes fatores, os estudos que apontam que a taxa de mortalidade decorrente do trauma ocasionado pela queda na população idosa^{4,5}.

A atuação da enfermagem nas áreas de ortopedia e traumatologia requer profissionais capazes de exercer o cuidado na prevenção de traumas e suas limitações, no processo cirúrgico e na reabilitação, englobando as necessidades biológicas, psicológicas e sociais dos clientes⁶.

No Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (MS), é referência nacional de alta complexidade em traumatologia, ortopedia e reabilitação, e possui destaque no cenário nacional pela produção de pesquisas, formação de recursos humanos especializados, criação de materiais científicos, protocolos clínicos e de assistência, além de serviços de assessoria para o MS, o que ocorre desde 1994, quando foi criado com a denominação Hospital de Traumato-Ortopedia Dr. Mário Jorge. A decisão governamental de criar o Instituto estabeleceu que o hospital, referência nacional nas áreas, proporcionaria caráter de excelência à instituição⁷.

Mediante tal conjuntura, na década de 1990, as enfermeiras que atuavam na gestão hospitalar e da educação continuada em enfermagem do INTO perceberam que, embora detivessem conhecimento prático capaz de manter elevada qualidade do atendimento de enfermagem traumato-ortopédica, era necessário delimitar um corpo de conhecimento específico, um saber próprio da enfermagem que, ao mesmo tempo, distinguisse sua prática profissional das demais profissões da saúde atuantes nesta área, e trouxesse poder e maior autonomia à categoria.

O INTO, que tem dentre suas missões formar profissionais capazes de prestar serviços de excelência em ortopedia e traumatologia para atendimento aos usuários do SUS, no ano de 2000 passou a fazer parte, como cenário de desenvolvimento de atividades práticas, do curso de pós-graduação nos moldes de residência em enfermagem de uma universidade pública. Assim, as enfermeiras do INTO, em busca de aperfeiçoar o conhecimento de enfermagem em traumato-ortopedia, estabeleceram alianças com instituições de ensino superior de enfermagem. Primeiro, para especializar enfermeiras da instituição e, segundo, para implantar o treinamento especializado à nível nacional, considerando a importância da articulação de um saber específico⁸.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento da enfermagem traumato-ortopédica a partir da primeira turma de residentes de um hospital especializado.

MÉTODO

Estudo histórico-social de abordagem qualitativa. Esta abordagem de pesquisa permite uma leitura do passado segundo perspectivas sociais e teóricas selecionadas pelo pesquisador⁹.

Optou-se pela técnica da história oral temática para investigar um período recente, mas fundamental para a compreensão da questão investigada¹⁰ através de um roteiro constituído de questões correspondentes aos aspectos relativos à experiência das enfermeiras desde a criação do primeiro curso de especialização em enfermagem em traumato-ortopedia no Rio de Janeiro até o início das atividades da primeira turma de residência em enfermagem na área.

O cenário foi o INTO, no recorte temporal de 1995 a 2000, demarcado inicialmente pela parceria entre as enfermeiras do Instituto e a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que ofereceu, no ano de 1995, o curso de pós-graduação em Enfermagem em Traumato-Ortopedia, que formou seis enfermeiras do Instituto, até a criação do curso de pós-graduação em nível de especialização, sob a forma de treinamento em serviço para Enfermeiros, nos moldes de residência no INTO, em 2000.

As fontes foram documentos escritos do acervo de documentos do INTO e história oral de dez enfermeiras que participaram da implantação do curso, sendo oito enfermeiras assistenciais do INTO e duas professoras da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As professoras

incluídas eram a coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem da UNIRIO e a responsável pela área de Enfermagem Médico-cirúrgica no período do recorte temporal do estudo.

Após verificação quanto sua autenticidade, os documentos escritos foram comparados com a história oral contada. Aplicou-se a metodologia histórica de identificação dos fatos nos documentos, triangulação de fontes, organização e interpretação dos dados para a construção da narrativa histórica, embasada no referencial foucaultiano em sua perspectiva de saber-poder, pela qual se compreende que não há poder sem produção correlata de saber¹¹. Com base nas ideias do autor que partem dessa assertiva, esta narrativa histórica atribui ao discurso das enfermeiras do INTO o caráter de saber especializado em enfermagem traumato-ortopédica.

Esse estudo é oriundo de tese de doutorado, com protocolo de pesquisa aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

RESULTADOS

Os resultados do estudo apontaram semelhanças entre a consolidação do saber da enfermagem em traumato-ortopedia com o desenvolvimento de outras áreas especializadas da enfermagem, cujo desenvolvimento cotidiano das práticas de cuidado gera um saber próprio daquele grupo que diariamente atende pessoas com problemas de saúde.

O conhecimento das enfermeiras aplicado aos cuidados realizados no INTO provinha de suas habilidades e atitudes de valorização da própria prática profissional, da qual emergiam raciocínios clínicos que eram compartilhados com outros profissionais de saúde. Para, além disso, essas enfermeiras buscaram articulação com o espaço científico e organizacional da enfermagem, onde seria possível um aperfeiçoamento amplo para sua atuação.

Procurávamos sempre estar em contato com as “coisas externas” ao hospital. Queríamos estar atualizadas em conhecimento, não isoladas. (E1)

Diante dessas iniciativas, as enfermeiras se dedicaram a desenvolver parcerias para o aperfeiçoamento, indo à Faculdade de Enfermagem da UERJ negociar uma parceria, interessadas em conferir a emissão de certificado de especialista aos enfermeiros do INTO:

Eu e as Enfermeiras da Educação Continuada fomos falar com a Professora Nalva Pereira Caldas, uma pessoa importante na UERJ sobre o desejo de um Curso de Especialização em Enfermagem Ortopédica. E conseguimos construir convênio entre a Faculdade e o Hospital para oferecer o título de especialista. (E1)

Dessa maneira, as enfermeiras do INTO apostaram em suas percepções, conhecimentos e experiências para iniciar um processo de especialização de enfermeiros da instituição, de modo a preparar profissionais especializados para a prática profissional, o que exigiria investimento em estratégias para a aquisição de reconhecimento científico e organização política.

Era um Convênio com a UERJ e eu ministrei toda a parte de Ortopedia Infantil e criei todo o conteúdo desta disciplina. (E2)

No final do ano, o diretor médico faria um evento para os Residentes Médicos que estavam formando e, então, eu falei com ele se não poderia estender a comemoração às enfermeiras que também seriam especialistas em traumatologia e ortopedia. E ele mandou fazer um canudo simbólico. (E1)

A turma de especialistas em enfermagem em traumato-ortopedia formada na UERJ em 1995 fez um curso com duração de um ano e foi única, uma vez que a parceria não foi renovada. Este fato incentivou à coordenação de enfermagem do INTO a planejar novas estratégias, uma vez que a motivação maior ainda era formar especialistas em enfermagem traumato-ortopédica.

Uma das estratégias foi a retomada das reuniões de enfermeiros que atuavam nas áreas de ortopedia e traumatologia, em 1996. Tais reuniões ocorriam desde 1984, com algumas lacunas de tempo e eram frequentadas por enfermeiros interessados nesta área de atuação, que trabalhavam nos hospitais do Rio de Janeiro, e que compunham o Núcleo de Enfermeiros em Traumatologia e Ortopedia¹².

Esta retomada das reuniões, após quase sete anos, ocorreu no INTO e visava, com estímulo e apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) - Seção Rio de Janeiro, a criação da Associação Brasileira de Enfermeiros em Traumatologia e Ortopedia (ABENTO), posteriormente, Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Traumatologia e Ortopedia (SOBENTO), que seria oriunda do Núcleo citado anteriormente.

Nós tínhamos a ABENTO e vínhamos fazendo reciclagem, estudos. Elaborávamos eventos, tanto dentro do hospital, tanto para a população externa. Desta maneira, nós já vínhamos começando a fazer mudanças voltadas a melhoria da qualidade da assistência dos profissionais. (E3)

No excerto da fala da colaboradora apresentado a seguir, há uma evidente demonstração do desejo mantido de formar especialistas em enfermagem em traumato-ortopedia após as primeiras tentativas de consolidar a Especialização:

A gente não sabia como fazer, mas a gente queria ter enfermeiros especialistas, a gente sentia que a especialidade exigia isso. (E1)

A seguir, outra colaboradora, cita estratégias anteriores que culminaram com a organização do Hospital de Traumato-Ortopedia como Unidade Conveniada do MS.

Eu acredito que foi por conta da ABENTO a motivação para o estabelecimento do INTO como cenário de atividades práticas da Residência. Já estávamos preocupados com o aprimoramento técnico-científico da equipe de enfermagem. A universidade nos enxergou. Seria a oportunidade dos alunos conhecerem uma área ainda pouco tratada dentro da universidade. (E3)

Por outro lado, soma-se ao contexto do desejo de estabelecer a parceria com a Residência em Enfermagem da EEAP/UNIRIO, a solicitação de acreditação hospitalar pelo INTO:

A Residência de Enfermagem foi muito importante porque à época, no INTO, havia muitos enfermeiros se aposentando. Não havia para quem passar o serviço. (E2)

DISCUSSÃO

O contexto da segunda metade dos anos 1990 foi marcado pelo interesse das instituições públicas de saúde pela acreditação hospitalar junto ao SUS, o que envolvia reconhecimento institucional e aquisição de maior investimento financeiro. O Hospital dos Acidentados foi transformado em INTO no ano de 1994 e, desde então, preparou-se para concorrer a melhorar sua posição dentro do MS.

Nesse movimento de aperfeiçoamento institucional, as enfermeiras que ocupavam um espaço de autonomia que lhes conferia poderes no que se refere à condução da equipe e dos cuidados de enfermagem em traumato-ortopedia, sentiram a necessidade de ter e de conceder o título de enfermeiros especialistas na área para fazer reconhecer como científico os saberes que sustentavam sua prática, o que foi uma ideia apoiada pela direção do INTO, já consolidado como instituição de referência nacional na área e interessado na acreditação hospitalar.

As enfermeiras do INTO tinham consciência da sua aquisição de saberes na experiência da prática profissional sustentada cientificamente. Contudo, o contexto da enfermagem já era o de especialização e não cabia à enfermagem traumato-ortopédica se manter apenas em suas práticas cotidianas, sem estudo pós-graduado na área. Era também importante que houvesse consolidação dos saberes por título de especialista, de forma a garantir que a enfermagem continuasse a se desenvolver *pari passu* com o ritmo de crescimento que o INTO tomava, principalmente na segunda metade da década de 1990.

Diante da intenção de formar especialistas, para o que se consideravam capazes, mas se viam impedidas por não pertencerem a uma instituição de ensino, a gestão de enfermagem do INTO procurou por parceria na Faculdade de Enfermagem da UERJ, que forneceu subsídios à realização de um curso de especialização em enfermagem em traumato-ortopedia, que ocorreu no ano de 1995.

Deste modo, destaca-se, na parceria com a UERJ, a figura da professora Nalva Pereira Caldas, da Faculdade de Enfermagem, enfermeira e docente prestigiosa, que foi sensível a proposta apresentada pelas enfermeiras do INTO e criou o curso que, embora tenha tido breve duração, foi o primeiro passo para formação de especialistas na área de enfermagem traumato-ortopédica no Rio de Janeiro, dando visibilidade para a área.

A criação de um curso de especialização, além do reconhecimento pelo título de enfermeiro especialista, tornou possível a verificação de um corpo de saberes específicos em enfermagem traumato-ortopédica, o que Foucault (1969) denomina como construção de um objeto a partir de um discurso, que só é possível quando existem práticas discursivas que os recortam, os transformam ou os deixam em suspenso¹¹.

Considera-se, neste sentido, que a construção dos objetos pautados nos saberes adquiridos na realização das práticas de cuidado em ortopedia e traumatologia pelas enfermeiras foi inicialmente atrelada à busca de aprofundamento teórico, agrupada e em parceria com profissionais médicos. Isto lhes permitiu, primeiro, desenvolver a especialização em enfermagem em traumato-ortopedia na UERJ, onde, pela ausência de docentes para ministrar aulas sobre a temática, as próprias profissionais do INTO atuavam como convidadas, e permitiu formar as primeiras especialistas em enfermagem em traumato-ortopedia do Rio de Janeiro.

A Faculdade de Enfermagem da UERJ não deu seguimento ao curso e após a formatura da primeira turma de especialistas, colocando nas mãos das enfermeiras do INTO o desafio de buscar nova estratégia para ampliar o número de profissionais com esse título na enfermagem.

Esse emprego de estratégias em favor da especialização demonstra que estas enfermeiras estavam em consonância com a enfermagem brasileira neste período, quando cresciam os Cursos de Especialização *Lato Sensu*, no sentido de preparar pessoal e emitir o título de especialista em diferentes áreas de atuação da enfermagem, o que legitimava seus saberes e práticas especializados, reorganizando os espaços de poder nos cenários especializados da saúde.

Esta estratégia foi eficaz, uma vez que a Faculdade de Enfermagem da UERJ concederia o título de especialista, o que o INTO não podia conceder, por ainda não ter sido credenciado como instituição de ensino. Fica evidente nessa articulação com uma faculdade de enfermagem, que as enfermeiras do INTO utilizaram seu poder de autoridade no espaço das práticas de cuidado traumato-ortopédico para obter a formação dos primeiros especialistas em enfermagem em traumato-ortopedia, em 1995, sendo todos os especializados profissionais atuantes no INTO.

A inserção destes enfermeiros pós-graduados em enfermagem em traumato-ortopedia no INTO propiciou ao grupo uma nova posição hierárquica perante a equipe de enfermagem da instituição e perante os demais enfermeiros que atuavam na área. Isso porque, o saber, para Foucault (1969), se refere a um conhecimento e acontecimento articulado ao poder¹³. Além disso, o sujeito moderno, além de ser produtor dos saberes é produzido no interior dos saberes, em um movimento dialético.

Nesta sequência de construção de relações que se propunham a garantir o título de especialista, os enfermeiros das áreas de ortopedia e traumatologia, com substancial liderança das enfermeiras do INTO, apoiados pela ABEn-RJ, buscaram na criação da ABENTO a reafirmação do desejo de organizar os saberes e práticas nestas áreas para formar especialistas. Ademais, a criação de uma associação poderia conferir às enfermeiras do INTO, poder para angariarem reconhecimento de sua expertise em ortopedia e traumatologia e, por conseguinte, a capitalização de força política para tornarem esse conhecimento uma especialidade, conferindo-lhes saber-poder.

Assim, importante observar que, mesmo dotadas de conhecimento advindos da prática profissional, as entrevistadas abordam a necessidade de aprofundar e ampliar o conhecimento científico em ortopedia e traumatologia, formar profissionais e ter uma associação que pudesse trazer respaldo científico e reconhecimento para o grupo. No Brasil, as organizações de classe têm contribuído nas lutas em favor da classe e da sociedade, portanto, a motivação para criação da ABENTO foi a de poder oferecer título de especialista aos enfermeiros que atuavam na área, especialmente aos enfermeiros do próprio INTO.

As entidades da Enfermagem são importantes e necessárias, pois têm contribuído decisivamente nas lutas da categoria em favor da classe e da sociedade em geral. Essas contribuições incidem sobre os vários eixos de atuação profissional e que buscam defender um projeto político de formação e qualificação profissional que seja coerente com os interesses da classe e com as demandas sociais, bem como garantir espaços de divulgação de estudos sobre os fenômenos que são do interesse dos exercentes da profissão¹⁴.

Reconhecer este prévio ensaio para concretização da especialização suscitou nas enfermeiras do INTO a manifestação de que já se sentiam dotadas de conhecimentos especializados para configuração do cenário como uma das unidades de campo prático no Curso de Residência. A chancela da EEAP, que garantia parceria enquanto fornecedora de conteúdo teórico e diploma permitia a estas enfermeiras vislumbrarem o aprendizado das áreas através da imersão prática dos residentes em enfermagem em clínica cirúrgica em cenário especializado.

Assim, como mais uma das estratégias das enfermeiras que viriam a consolidar o saber de enfermagem na área, foi negociada pela então chefe da divisão de enfermagem do INTO a parceria com a EEAP, incluindo o INTO como um dos cenários de prática de residentes, uma vez que era um órgão vinculado ao MS, cumprindo, dentre outras, esta exigência principal.

Desta maneira, o hospital seria também para a enfermagem local de cuidado especializado e também de produção de conhecimento, consolidação de práticas através de estudos teóricos dos residentes e possibilidade de formação continuada de enfermeiros especialistas. Essas estratégias de aquisição de poder requerem um movimento que resulta em práticas efetivas para a sociedade no campo educacional e político¹¹.

Uma das estratégias articuladas pelas enfermeiras era a possibilidade de aprofundar as discussões teóricas e aplicabilidade da implantação do Processo de Enfermagem, para o qual os residentes contribuiriam de forma considerável, uma vez que havia entre as coordenadoras e membros da educação permanente, o reconhecimento das fragilidades dos profissionais da instituição em implantarem esta metodologia, que seria fundamental no processo de certificação da acreditação hospitalar ao qual o INTO estava se candidatando.

A enfermagem, como campo de saber e prática nos contextos políticos e históricos, apresenta diversidades organizacionais, através de ferramentas teóricas e práticas. Desta forma, a consolidação da profissão no cenário nacional e internacional é modificada por inúmeras condições, entre as quais está a possibilidade de sustentar-se no

meio acadêmico-científico como capaz de emitir discursos coerentes sobre si, sobre sua posição na sociedade e no empreendimento coletivo da ciência¹⁵.

Assim, formar enfermeiros especialistas na instituição em parceria com a EEAP/UNIRIO permitiu a formação de profissionais qualificados, críticos e reflexivos para a assistência de enfermagem em traumato-ortopedia no âmbito do SUS, ao mesmo tempo em que o Instituto se fortalecia como referência e excelência em assistência, ensino e pesquisa.

Dessa forma, este estudo destaca estratégias da enfermagem em traumato-ortopedia para o reconhecimento de seu saber adquirido os constituindo em poder acadêmico institucional legitimado pela aquisição de diploma de especialização.

O estudo evidenciou estratégias de aquisição de saberes em traumatologia e ortopedia pelas enfermeiras do INTO que culminaram na implementação do curso de especialização sob a forma de Residência em Enfermagem, em cooperação com uma Universidade. O intuito, bem como o interesse de enfermeiras em concretizar seus saberes e práticas em conhecimento chancelado por uma instituição de ensino, as levou a ultrapassarem as esferas desse grupo, em certificar sua importância e sua especificidade dentro da instituição e para a ciência da Enfermagem, como saber instituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de formalização do conhecimento específico na assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia, a fim de expandi-lo, certificá-lo e atualizá-lo, as enfermeiras do INTO utilizaram-se da interlocução interinstitucional e do poder simbólico atribuído às entidades representativas (ABEn-RJ, EEAP/UNIRIO) como estratégia para criação do curso de especialização. Não obstante, o próprio INTO, como uma Instituição reconhecida, de alto padrão e formadora de recursos humanos para atuarem no SUS, também possuía o seu poder simbólico que facilitou a aproximação.

A criação de um curso de especialização e de uma Sociedade de especialistas (ABENTO) explicita o intuito das enfermeiras mediante a compreensão de que possuíam saberes e prática diferenciadas em ortopedia e traumatologia, ou seja, a expertise que, contudo, necessitava de chancelamento acadêmico.

A aquisição de um corpo de enfermagem, detentor de conhecimento prático vasto e específico, uma vez certificado por convênios de cooperação com esferas acadêmicas, tanto pelo curso de pós-graduação *lato-sensu*, quanto pelo programa de residência, fomenta a instituição do saber-poder nas intenções de capitalização política foucaultiana.

Dentro desta perspectiva, é possível afirmar que a estratégia de parceria para tornar o INTO um cenário de formação de especialistas em enfermagem traumato-ortopédica, função que mantém até hoje com sua participação no Programa de Residência da EEAP/UNIRIO, consolida a enfermagem da instituição como detentora de saber próprio reconhecido dentro da especialidade para a atuação diferenciada e para a formação de novos profissionais na área.

Acredita-se que os achados contribuem ao permitir reflexão sobre o curso que se propõe a especializar enfermeiros em áreas específicas, e assim, possivelmente alimentará ideias para outras reflexões em cursos desta natureza. Além disso, permite compreender e contextualizar as estratégias de enfermeiros na formação de especialistas em enfermagem em traumato-ortopedia se articulando com a necessidade de formação de recursos humanos para o SUS.

REFERÊNCIAS

1. Rothrock JC, editor. Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
2. Cameron LE, Araújo STC. Vision as an instrument of perception in trauma and orthopedic nursing care. Rev. Esc. Enferm USP. 2011 [cited 2020 Nov 04]; 45(1):95-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100013>.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen-389/2011: atualiza, no âmbito do sistema COFEN / Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. Brasília, 18 de outubro de 2011 [cited 2020 Set 03]. Available from: <http://www.portaldafenfermagem.com.br/legislacao-read.asp?id=353>.
4. Ministério da Saúde (Br). DATASUS. Manual técnico operacional do sistema de informações hospitalares. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.
5. Helling TS, Watkins M, Evans LL, Nelson PW, Shook JW, Van Way CW. Low falls: an underappreciated mechanism of injury. J Trauma. 1999 [cited 2020 Nov 04]; 46(3):453-6. DOI: <https://doi.org/10.1097/00005373-199903000-00019>.
6. Silva, PC. Residência de enfermagem em ortopedia e traumatologia: experiência de implantação e desafios. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019 [cited 2020 Nov 04]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173567>.

7. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 1.820, de 31 de outubro de 1994. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 01 nov. 1994.
8. Mello AL, Terra MG, Nietzsche EA, Backes VMS, Kocourek S, Arnemann CT. Teaching-service integration in the training of health residents: the teacher's perspective. *Texto Contexto Enferm.* 2019 [cited 2022 Sep 22]; 28(1):e20170019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0019>.
9. Castro H. História Social. In: Cardoso CF, Vainfas R. Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus; 1997.
10. Meihy JCSB, Holanda F. História Oral: como fazer, como pensar. 2ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto; 2015.
11. Foucault M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2008.
12. Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. Divisão de Enfermagem. Estatuto da Associação Brasileira de Traumatologia e Ortopedia (ABENTO), 1996 [cited 2022 Sep 22]. Documento acessado no Acervo do Instituto Nacional de Traumatologia, contulado em maio de 2019.
13. Veiga-Neto A. Foucault & a Educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2011.
14. Santos JFE, Santos RM, Costa LMC, Almeida LMWS, Macêdo AC, Santos TCF. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review. *Rev. Bras. Enferm.* 2016 [cited 2020 Sep 18]; 69(3):672-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.
15. Costa R, Souza SS, Ramos FRS, Padilha MI. Foucault and its utilization as scientific production in nursing research *Texto Contexto Enferm.* 2008 [cited 2020 Aug 13]; 17(4):629-37. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400002>.

Contribuições dos autores

Concepção, A.C.L. e M.A.A.P.; Metodologia, A.C.L. e T.C.F.S.; Validação A.C.L., A.C.S.C., R.G.S.C., T.C.F.S. e P.G.G.S.A.; Análise Formal, A.C.L. e R.G.F.S.; Investigação, A.C.L.; Obtenção de recursos, A.C.L.; Curadoria de Dados, A.C.L. e T.C.F.S.; Redação - Preparação do Manuscrito, A.C.L., A.C.S.C. e R.G.F.S.; Redação – Revisão e Edição, T.C.F.S., P.G.G.S.A.; Visualização, A.C.L., M.A.A.P., P.G.G.S.A.; Supervisão, A.C.L., A.C.S.C. e M.A.A.P.; Administração do Projeto, A.C.L. e R.G.F.S. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.